FEIRA NA PALMA DA MÃO: CAMINHOS DIGITAIS PARA A VENDA DOS PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR

Luiz Carlos Leonardi Bricalli[1]*; Amanda Cypriano[2]; Fabiane de Souza Correia[3]; Joelma de Carvalho Barbosa[3]; Nathália Zouain Messina[3]

[1]Extensionista no Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper; [2]Bolsista no Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper; [3]Ex Bolsistas no Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper. *bricalli@incaper.es.gov.br

Em virtude da pandemia instalada em todas as partes do mundo pelo covid-19, as relações comerciais sofreram muitas mudanças. O avanço das tecnologias digitais que permitem a comunicação instantânea e em tempo real, independente da distância geográfica, mudaram diversas atividades cotidianas, entre elas a forma de comprar e vender. No caso da agricultura, a venda direta dos produtos agrícolas aos consumidores finais, através das redes sociais, emerge como uma nova forma de negócio rural. Entretanto, a aproximação entre as partes interessadas ocorre, na maioria das vezes, de maneira informal, cabendo aos produtores e consumidores a tarefa de "se encontrarem" para comercializar. Nesse sentido, o que o projeto se propôs foi atuar como agente articulador dessas duas pontas para que essa aproximação fosse facilitada. Objetivamente, foi desenvolvida uma metodologia de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) que culminou na criação de uma plataforma digital (aplicativo e site) que permitiu que esses negócios fossem realizados com mais rapidez e credibilidade. O caminho percorrido para o desenvolvimento do aplicativo "Feira na Palma da Mão", incluiu o momento da identificação de produtores rurais e estabelecimentos comerciais; a criação de redes sociais e identidade visual; o desenvolvimento do aplicativo (app) e site; os testes de funcionalidade; a capacitação aos produtores e consumidores e por fim, o lançamento da plataforma digital. Para identificação dos produtores rurais com potencial de vendas diretas, foi realizado um diagnóstico inicial nos municípios que possuem Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar de Pequeno Porte (SUSAF). Paralelamente aos levantamentos das informações dos produtores rurais, foi realizada a identificação de estabelecimentos comerciais em cada município para formar uma rede inicial de potenciais compradores. De posse das informações sistematizadas dos produtores e consumidores deu-se início ao desenvolvimento do App por uma empresa contratada. Trata-se de uma Plataforma digital para facilitar a comercialização de venda direta, denominada Feira na Palma da Mão, podendo ser baixado gratuitamente através do Play Store nas versões Android e IOS. O aplicativo conta com agricultores familiares cadastrados que disponibilizam produtos com certificado de qualidade, distribuídos em diversas categorias como: Frutas; Verduras&Raízes; Hortaliças; Lácteos; Mel; Conservas; Bebidas; Ovos; Massas; Carnes; Cafés; Pães&Doces; Farinhas&Féculas; Ervas&Temperos e Grãos diversos. Durante os testes de funcionalidade foi possível perceber que os usuários tiveram um bom desempenho com relação ao uso do aplicativo. Quando os usuários passarem a utilizá-lo com mais frequência, logo possuirão mais domínio sobre as ferramentas de uso e irão, consequentemente, utilizá-las com melhor eficiência, rapidez e facilitar seus negócios. "Produzir a gente sabe, difícil mesmo é vender". Essa frase que é comum a tantos agricultores, sem dúvida estimulou o desenvolvimento de uma pesquisa que discutisse e apresentasse soluções para esse problema. Nesse sentido, a equipe do projeto acredita que a busca por soluções que facilitem a comercialização dos produtos dos agricultores, é uma pauta a ser enfrentada seja pelos próprios produtores, na academia ou no campo da formulação e execução das políticas públicas, a exemplo das empresas de Pesquisa e Extensão Rural, onde o projeto Feira na Palma da Mão foi desenvolvido.

Palavras-chaves: aplicativo. cadeias curtas. redes agroalimentares alternativas. comercialização. extensão rural.

Agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo - FAPES; Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper.